

## África abriga o maior acordo de livre comércio do mundo: a Área de Comércio Livre Continental Africana (AfCFTA)

A África é a morada do maior acordo de livre comércio do mundo termos de número de países, território e população - a Área de Comércio Livre Continental Africana (AfCFTA). Cinquenta e quatro dos 55 países membros da União Africana assinaram o acordo, que abrange um mercado de 1,3 bilhão de pessoas e um PIB combinado de R\$3,4 trilhões.

O objetivo é impulsionar o crescimento econômico, o comércio e os investimentos intra-africanos, mas apesar de ter sido estabelecido fevereiro de 2024, a implementação do acordo tem sido lenta.

De acordo com a Comissão Econômica para a África, os países africanos continuam a comerciar mais com o resto do mundo do que entre si. Infraestrutura inadequada, falta de financiamento e má gestão são frequentemente culpadas.

### Desafios e oportunidades do Acordo de Livre Comércio Continental Africano

Neste momento, líderes do setor privado e público africano estão se reunindo Kigali, Ruanda, para o Biashara Afrika, o segundo edição do Fórum de Negócios AfCFTA, para discutir os desafios e as oportunidades da zona de livre comércio. Antes do evento, a 's Eleni Giokos falou com Wamkele Mene, Secretário-Geral da AfCFTA, sobre como superar esses obstáculos.

A seguir, a entrevista editada para clareza e brevidade.

### Entrevista com Wamkele Mene, Secretário-Geral da AfCFTA

**Eleni Giokos: Quando assumiu o cargo de Secretário-Geral, pensou que seria tão intenso criar tantos padrões diferentes todo o continente e o que foi o aspecto mais desafiador de colocar tudo isso junto?**

**Wamkele Mene:** Ninguém imagina o quão desafiador e enorme é a tarefa. Uma das razões pelas quais é desafiador e continuará sendo desafiador por um longo tempo é porque somos um mercado muito fragmentado. Temos 47 partes contratantes do acordo que estabelece a AfCFTA. Espero que os poucos países restantes ratifiquem logo. Dentro desses 47, temos 42 moedas diferentes. Temos países com um PIB per capita de R\$110 e, no outro extremo do espectro, um PIB per capita de R\$25.000. Temos os países menos desenvolvidos, temos países sem litoral, temos países que estão desacordo termos de política macroeconômica. Então, quando você tenta integrar e criar um mercado único, a integração econômica é extremamente difícil.

**EG: Como a AfCFTA evoluiu desde a sua concepção, desde que foi lançada no continente?**

**WM:** Fomos estabelecidos no meio da Covid-19 fevereiro de 2024. O mês seguinte, março de 2024, é quando o continente inteiro da África fechou - fechamento de fronteiras, fechamento de aeroportos, tudo o que é um instrumento para o comércio foi fechado. Nos primeiros seis a nove meses do ano, foi extremamente difícil fazer alguma coisa.

Agora, concluímos todos os protocolos do acordo - outras palavras, a estrutura legal - incluindo áreas muito difíceis como o comércio digital; regras de origem para tecidos e roupas, para o setor automotivo; criando um mecanismo de solução de controvérsias para um continente inteiro de 47 países negociando sob a AfCFTA. Todas essas regras são os parafusos e os porcas do

comércio, e estou muito feliz por estarmos transição de negociar as regras para implementar as regras.

**EG: Em 2024, sete países optaram por pilotar a Área de Comércio Livre Continental Africana. Como está indo, como está sendo adotado, estávamos vendo a implementação real?**

**WM:** Em 2024, sete países estavam prontos. Por prontos, queremos dizer que eles introduziram os sistemas aduaneiros, eles promulgaram a AfCFTA sua lei nacional. Este outubro haverá 37, o que significa que 37 países estão um estado de prontidão e estão negociando sob as regras e as preferências.

**EG: Muitas pessoas no setor privado dizem que não sentem o impacto da Área de Comércio Livre Continental Africana. Eles simplesmente não pensam que esteja funcionando. O que você diria a isso?**

**WM:** Estamos integrando um mercado de 47 países. O setor privado é, como sempre digo, um pilar e um motor da integração de mercado no continente porque é o setor privado que negocia. O que eu diria a eles é isso: estamos superando 60 anos de fragmentação de mercado. Isso não vai acontecer de uma vez por todas. E sabemos disso pela experiência da União Europeia, que é provavelmente o modelo de integração de mercado mais bem-sucedido do mundo hoje. Tem 31 anos desde a estabelecimento da União Europeia e ainda continua a ter desafios.

**EG: Aqui está um dos assuntos mais controversos. Aliko Dangote tem falado sobre o fato de que ele precisa de 35 vistos para viajar através do continente africano. Se o homem mais rico da África não consegue se deslocar facilmente, quem pode? Como isso impede as pessoas de fazerem negócios transfronteiriços?**

**WM:** É uma barreira e restrição significativas ao comércio e investimento intra-africano.

Existem apenas quatro países que, até hoje, ratificaram o protocolo da União Africana sobre movimento de pessoas - apenas quatro países. Há um instinto emocional contra a permissão de movimento de pessoas alguns países. Em alguns países, existem preocupações legítimas de segurança nacional. Então, temos que trabalhar duro para nos convencer sobre a importância do movimento na mesma direção direção à livre circulação de pessoas enquanto abordamos as preocupações nacionais de segurança que esses países individuais têm.

**EG: Podemos mesmo estar tendo essa conversa sobre integração se não nos concentrarmos na infraestrutura que liga o continente?**

**WM:** Mais precisamente, deve ser feito para permitir que o continente da África tenha a infraestrutura de que precisamos para que esses bens possam transitar pelas fronteiras sem problemas, eficientemente, com base nas regras nas quais concordamos. Portanto, esperamos a operacionalização do corredor de Lobito (um projeto ferroviário que liga Angola, Zâmbia e a República Democrática do Congo).

Todas essas rotas comerciais incorporadas infraestrutura de classe mundial irão permitir que nossa continente dê passos drásticos no aumento do comércio intra-africano.

**EG: São cinco anos depois: Qual tipo de conversa gostaria de estar tendo comigo sobre onde estamos?**

**WM:** Acho que o que aprendi nos últimos quatro anos nesta posição é que você tem que ser muito paciente. Se cinco anos podemos demonstrar que movemos o comércio intra-africano de, digamos, 15% para 25% ou 30%, isso será um passo importante à frente.

Acho que podemos duplicar o comércio intra-africano nos próximos cinco anos, desde que introduzamos as ferramentas necessárias. Em outras palavras, pagamento, garantindo que haja acesso fácil aos pagamentos intra-africanos; garantindo no mínimo infraestrutura de apoio ao comércio, especialmente nas rotas comerciais (entre) África Central, África Oriental, África Setentrional; e então, combinamos tudo isso com a vontade política e as regras negociadas para criar o mercado único. Acho que vamos chegar lá.

Em 2024, muitas pessoas todo o mundo, incluindo no continente africano, estavam dizendo que esses africanos negociariam para sempre e que a AfCFTA nunca seria assinada. E então, claro,

a AfCFTA foi assinada Ruanda 2024. Em seguida, disseram que nunca seria ratificada, e um ano depois o acordo foi ratificado - agora 47 países o ratificaram. Agora, eles estão dizendo que não será implementado. Em outubro, 37 países demonstrarão a implementação quando exibirem os bens e os certificados de origem que estão negociando.

Os refrigeradores armazenados no local foram carbonizados e mutilados, um pequeno sinal do dano que o Hezbollah infligiu ao norte de Israel desde a escalada dos ataques entre os grupos militantes libaneses na semana passada.

"Kiryat Shmona se transformou no playground do Hezbollah", disse Guy Hayun, 45 anos de idade e coordenador da segurança para a cidade durante o ano passado.

Desde então, Israel e Hezbollah se envolveram ataques de tit-for-tate (ataques) contra o Hamas um dia depois do ataque liderado pelo Hamás no 7 outubro.

---

#### **Informações do documento:**

Autor: nsscr.ca

Assunto: roulette gold

Palavras-chave: **roulette gold - nsscr.ca**

Data de lançamento de: 2025-02-18